

Senadores, luzes, ação!

A tribuna do Senado está engarrafada desde que a TV Senado entrou no ar. Todos querem discursar

Celson Franco

Da equipe do Correio

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) rodopia — o microfone não tem a menor importância —, dobra o corpo até quase tocar o rosto no chão e se levanta como um afogado em busca de oxigênio. Joga os braços para o alto e fica, os dedos abertos, como um candeeiro apagado. Nenhuma música acompanha o seu bailado frenético.

Simon é a estrela mais expressiva de um espetáculo que a TV Senado, inaugurada provisoriamente na última semana, exhibe todos os dias, no canal 45, para os assinantes da NET — uma rede de TV a cabo.

São três câmeras. Três janelas eletrônicas abertas de manhã, de tarde e de noite, levando a imagem dos 81 senadores até a casa de 60 mil assinantes da TV a cabo em Brasília.

No próximo mês, em março, as imagens do plenário serão transmitidas para todo o País. A platéia aumentará de 60 mil para 900 mil assinantes. Um palco descomunal.

O efeito mais imediato provocado pela entrada em funcionamento da TV Senado foi o engarrafamento da tribuna. Nunca se falou tanto.

Alarme — O alarme foi dado segunda-feira passada por Pedro Simon. Ele queria falar sobre a CPI das Empreiteiras. “Acho que não vai dar”, disse, desanimado.

Um grande número de senadores se inscrevera antes dele para ocupar a tribuna. “E olha que hoje é segunda-feira, um dia normalmente vazio”, observou Simon.

A TV Senado tornou os debates mais vivos. Nunca se viu tanto aparte — intromissão no discurso alheio. Ninguém quer ser visto em estado de inércia.

O senador Bernardo Cabral (PPB-

AM), por exemplo, subiu à tribuna nos últimos dois dias e se meteu em praticamente todos os discursos proferidos no plenário.

Até o relator do Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia), senador Ramez Tebet (PMDB-MS), que cultiva o silêncio como característica maior, falou pelos cotovelos na última terça-feira. Da tribuna.

Naquele dia, Simon deve ter falado umas seis vezes. Ademir Andrade (PSB-PA) outras tantas. Para desespero de Eptácio Cafeteira (PPR-MA), que queria ir para casa. “Se não tirarem essa televisão daí, a gente não dorme hoje”, reclamou.

O desespero era maior ainda no líder do governo, senador Elcio Álvares (PFL-ES), que queria votar logo o projeto Sivam.

Estratégia — Ele e Sérgio Machado (CE), líder do PSDB, haviam recomendado à bancada governista não polemizar com a oposição. A TV

Senado desmontou a estratégia.

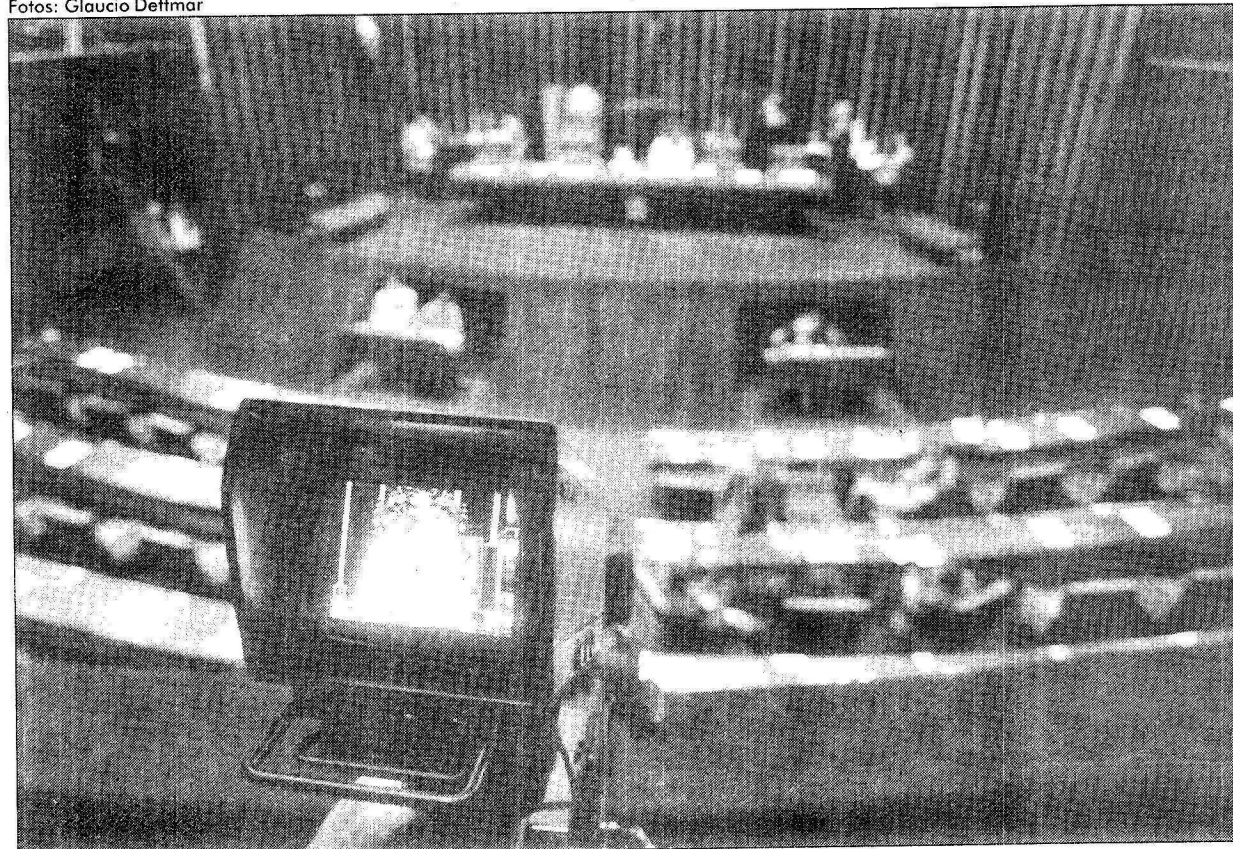
“Assim não dá!”, se exasperava Álvares a cada aparte de um aliado do governo. “Todo mundo quer aparecer”, dizia, andando de um lado para outro.

Elcio Álvares contou depois, sem citar os nomes — “não seria ético” — que alguns senadores chegaram a comprar ternos novos por causa da TV.

O senador Roberto Freire (PPS-PE) acha positiva a mudança que se vem operando no Senado Federal. “A TV vai dar uma nova dinâmica às sessões”, disse ele, prevendo, inclusive, uma melhoria no comportamento dos senadores.

Vários deles estão preocupados. Os olhos vigilantes das câmeras instaladas nas galerias incomodam muita gente. “Não vamos mais poder fiçar à vontade”, reclamou um líder governista.

Fotos: Glaucio Dettmar



Câmera indiscreta: a transmissão direta para assinantes da TV a cabo em Brasília esquentou os debates no Senado

“Ai, meu Deus, tira aquela televisão dali!”

Eptácio Cafeteira (PPR-MA)

“Vamos raciocinar um pouco”

Ramez Tebet (PMDB-MS)

“Eu tinha arquivado minha tentação de participar desse debate”

Geraldo Melo (PSDB-RN)



Estrela: gestos extravagantes destacam Simon